

Situação econômica Econ. Brasil ameaça fugir do controle em outubro

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Outubro será o mês das turbulências e que vai exigir maior cuidado e todo o pulso firme do governo para evitar que a situação econômica fuja ao controle. Esse diagnóstico foi feito ontem no Palácio do Planalto, após um exame dos últimos dados sobre tendências da inflação encaminhados ao presidente José Sarney pela Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os dados da instituição oficial do governo revelam que o foco das atenções sobre o comportamento dos preços deve ser deslocado de setembro para outubro. No mês de setembro, segundo se concluiu no Palácio do Planalto, dificilmente a inflação vai superar os 6%, pois o período de aferição do IPC (Índice de Preços ao Consumidor) deste mês cobre o período de 15 de agosto a 15 de setembro, ainda sem trazer todo o impacto do início do processo de flexibilização.

Ao contrário, o mês seguinte trará todo o impacto de uma série de

aumentos concedidos a produtos com grande peso no índice, tais como carnes, óleo comestível e os alimentos de um modo geral. Mas trará ainda um grande impacto representado pelo aumento dos aluguéis, com reajustes superiores a 100% ou seja, a inflação de outubro — medida no período de 15 de setembro a 15 de outubro — é, decisivamente, a inflação mais perigosa esperada pelo governo, que, segundo se afirma no Palácio do Planalto, terá de jogar todo o peso do sistema de controle de preços, para impedir a "indisciplina empresarial", como a que marcou o final melancólico do Plano Cruzado. Somente agindo com pulso firme a partir de agora e, principalmente, a partir da divulgação oficial do índice da inflação de outubro, é que o governo poderá quebrar as expectativas altistas de preços e garantir o êxito do Plano Bresser.

Segundo os dados do IBGE, a evolução dos preços nas três primeiras semanas do mês de agosto, em todo o País, foi de 4,9%, medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).